

ROTEIRO BIBLIOGRÁFICO DE PRECIOSO CÓDICE JESUÍTICO

Odilon Nogueira de MATOS

Ao Pe. Hélio Abranches Viotti SJ, a quem se deve a mais recente edição do texto aqui registrado.

Ao ensejo do aparecimento de mais uma edição de precioso códice jesuítico quinhentista, qual o relato do Padre Quirício Caxa sobre Anchieta, cremos oportuno recordar algo da vida e obra desse apóstolo de Santo Inácio no Brasil e da trajetória de sua obra. Com efeito, o padre Quirício Caxa vinculou seu nome à historiografia brasileira por ter sido o primeiro biógrafo de Anchieta. Um ano após o falecimento do grande missionário, portanto em 1598, Quirício Caxa compôs, por incumbência do padre Pero Rodrigues, sua **Breve relação da vida e morte do padre José de Anchieta**, precioso códice que permaneceu inédito até 1934, quando, por iniciativa do padre Serafim Leite, foi publicado na revista "Brotéria", de Lisboa.

Não é muito o que se sabe de Quirício Caxa. O próprio Serafim Leite, o maior historiador da obra jesuítica no Brasil, e que dele cuidou, inclusive divulgando-lhe a obra, não teve muito o que dizer sobre ele. Sabe-se que ingressou na Companhia de Jesus em 1559, vindo para o Brasil na sétima leva de missionários, em 1563. Pregador de fama, também foi professor de teologia, chegando a vice-reitor do Colégio da Bahia. Desempenhou importantes tarefas no campo missionário a que se consagrou. O padre Serafim Leite chega a afirmar que, depois da morte de Nóbrega, era Caxa quem resolvia todos os problemas difíceis da Companhia — e que deveriam ser muitos — na província do Brasil. Viveu trinta e seis anos em nosso País, tendo falecido em 1599, poucos meses depois de haver-se desincumbido da tarefa que lhe confiara Pero Rodrigues, e da qual resultou a primeira biografia de Anchieta. Era de nacionalidade espanhola, mas de formação portuguesa, tal qual seu biografado.

Ao padre Serafim Leite, conforme já se indicou, devemos a primeira publicação do precioso manuscrito de Quirício Caxa, no volume XVIII da revista portuguesa "Brotéria", de 1934. Valorizou o ilustre jesuíta a sua publicação com anotações elucidativas de caráter biográfico. Pouco depois, em 1937, Serafim Leite publicou-o novamente em seu livro **Páginas de História do Brasil**, volume 93 da preciosa coleção "Brasiliana", da Companhia Editora Nacional, de São Paulo. Insere-se o texto de

Quirício Caxa entre as páginas 147 e 184 do importante livro que tantas novidades trouxe para o conhecimento de nossa História.

Mais sete edições mereceu o livrinho do padre Quirício Caxa, que arrolaremos a seguir. A terceira, em 1942, pela Biblioteca do Porto, num volume intitulado **Memorial de várias cartas e cousas de edificação da Companhia de Jesus**, pp. 125 a 147, reconstituído o texto pelo bibliotecário José Pinto.

A quarta, em 1946, pelo Serviço de Documentação do antigo Ministério da Educação e Saúde, integrando a "Coleção Brasileira de Divulgação", série I, nº 2, opúsculo de 42 páginas. Consta apenas do texto, sem qualquer prefácio, introdução ou nota explicativa e tem como título simplesmente **José de Anchieta**.

A quinta edição foi inserida em "Autores e Livros", publicação dirigida por Múcio Leão, originalmente como suplemento literário do jornal "A Manhã", do Rio de Janeiro e, posteriormente, como publicação avulsa. O fascículo 9 do volume IX, correspondente ao dia 26 de setembro de 1948, foi quase todo consagrado ao padre Quirício Caxa, nele se transcrevendo integralmente a edição do Ministério da Educação, anteriormente referida (inclusive com a reprodução em clichê de sua capa), o que levou o redator de "Autores e Livros" a julgar que a **Breve Relação** (título original) constitui trabalho diverso da biografia anchietana, pois esta, na edição utilizada, teve o título simplificado para **José de Anchieta**, como já lembramos.

A sexta edição, promovida por Joaquim Ribeiro, foi publicada pela Secretaria de Cultura da cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal. Não traz data, nem na página-de-rostro, nem na capa, nem no prefácio, nem no colofão, enfim em parte alguma. Todavia, parece ser de 1957, quando prefeito do Rio de Janeiro Negrão de Lima. O padre Hélio Abranches Viotti SJ, citando-a em sua biografia de Anchieta (1966), atribuiu-lhe a data 1957, porém colocando-a entre parênteses, o que, em bibliografia, significa que ela não figura no volume. Joaquim Ribeiro criticou as edições anteriores, sob o aspecto filológico, tendo o cuidado de restabelecer, em sua edição, o texto original, "sem os acréscimos desarrazoados e ociosos" das primeiras edições. Vale registrar que esta edição de Joaquim Ribeiro foi a primeira em que o precioso texto de Caxa foi tirado em volume avulso.

Também em volume avulso foi a sétima edição, promovida pelo nosso saudoso confrade Brasil Bandecchi, em 1965, para a coleção "Cadernos de História", da antiga Editora Obelisco, louvável iniciativa infelizmente não prosseguida. Para a sua edição, apresentada em elegante brochura, preferiu Bandecchi o texto da edição de Joaquim Ribeiro.

De São Leopoldo, Rio Grande do Sul, insere em o nº 59 da revista "Estudos Leopoldenses", publicação da Universidade do Vale do

Rio dos Sinos (Unisinós), veio-nos a oitava edição, com nota introdutória do padre Arthur Rabuske SJ. Aliás, todo este número 59 de “Estudos Leopoldenses”, de 1981 (184 páginas), foi consagrado a Anchieta, pois além do texto de Quirício Caxa, que ocupa as primeiras quarenta páginas do volume, nele se inserem diversos escritos sobre o “Apóstolo do Brasil”, tudo reunido sob o significativo título de **Varietades Anchiéticas**.

Registremos, finalmente, a mais recente das edições do famoso texto, precisamente a que sugeriu este comentário. Devemo-la ao padre Hélio Abranches Viotti SJ, nosso preclaro confrade em três Academias e em pelo menos dois Institutos Históricos. Há muito vem se empenhando o ilustre sacerdote e acadêmico na edição da **Opera Omnia** anchietana, tendo, até agora, promovido a publicação de quase dez volumes do que escreveu, em prosa e verso, o beato canarino, e, ainda, a edição de textos relativos a Anchieta, a começar pelo de Quirício Caxa, que editou no ano passado, em belo volume contendo, também, a biografia traçada pelo padre Pero Rodrigues. Daí o título que lhe foi dado: **Primeiras biografias de José de Anchieta** (São Paulo, Edições Loyola, 1988, volume 13 da **Monumenta Anchiética**, que, sob sua direção, vem sendo publicada pela editora.

É esta, no momento, a edição disponível do texto de Quirício Caxa. Nove edições para um texto relativo ao primeiro século de nossa História representa, com efeito, fato altamente significativo. Cremos que, da época, só a carta famosa de Caminha tenha alcançado maior número de edições. Talvez seja Quirício Caxa — escreveu Brasil Bandecchi no prefácio de sua edição —, dentre os jesuítas do século XVI, o de estilo mais simples: “Toda a sua obra ocorre fluentemente, sem tropeços, retratando, na sua singeleza, a humildade do biografado. Conhecendo Anchieta e com ele vivendo, lutando juntos pela mesma causa durante 34 anos, isto lhe permitia, pela sua honestidade, conhecimento e segurança, dar ao seu trabalho um cunho rigorosamente histórico e profundamente humano”.

Fato curioso: os responsáveis pelas reedições de Quirício Caxa após Serafim Leite — e que são Joaquim Ribeiro, Brasil Bandecchi, o padre Rabuske e, mais recentemente, o padre Viotti —, nos prefácios que escreveram para suas edições sempre fizeram referência às edições anteriormente publicadas. Mas, todos omitiram uma ou outra, fazendo com que o número de suas edições apareça sempre inferior ao que realmente deve ser. Por exemplo, a edição do Porto, de 1942, só é mencionada por Viotti; a edição de “Autores e Livros” foi omitida por Joaquim Ribeiro, Brasil Bandecchi e Rabuske. Quando tocamos no assunto com o saudoso Bandecchi, confessou-nos ele que, de fato, não sabia da existência da edição publicada no belo suplemento literário do Rio de Janeiro, o que nos propiciou o prazer de oferecer-lhe uma cópia em “xerox” da mesma; no caso de Joaquim Ribeiro, a omissão pareceu-nos imperdoável, pois este

ilustre escritor era colaborador assíduo de “Autores e Livros”. Esta edição só vem mencionada em Viotti, mas este preclaro sacerdote, por sua vez, omitiu a edição da Unisinos.

Como resultado, a edição de Bandecchi em vez de ser a quarta, conforme vem mencionado, já é a sétima e a edição Viotti em vez de oitava, deve ser considerada a nona. Eis o elenco das nove edições até agora editadas:

1. 1934. Edição da revista “Brotéria”, de Lisboa, publicada por iniciativa do Padre Serafim Leite, SJ
2. 1937. Nova edição do Padre Serafim Leite, SJ, no livro **Páginas de História do Brasil**, vol. 93, da Coleção “Brasiliana”, da Companhia Editora Nacional.
3. 1942. Edição da Biblioteca do Porto, Portugal.
4. 1946. Edição do Ministério da Educação e Saúde, na “Coleção Brasileira de Divulgação” (primeira em volume avulso)
5. 1948. Edição de “Autores e Livros”, fascículo 9 do volume IX, de 26 de setembro de 1948.
6. 1957. (?). Edição de Joaquim Ribeiro, pela Secretaria de Cultura do antigo Distrito Federal, Rio de Janeiro (Segunda, em volume avulso).
7. 1967. Edição de Brasil Bandecchi, São Paulo, Editora Obelisco, volume 10 da coleção “Cadernos de História” (terceira, em volume avulso).
8. 1981. Edição Unisinos, de São Leopoldo, RS, vol. 17, nº 59 de “Estudos Leopoldenses” (responsável por esta edição, o Padre Arthur Rabuske, SJ).
9. 1988. Edição Padre Hélio Abranches Viotti, SJ. São Paulo, Edições Loyola, volume 13 da **Monumenta Anchieta** (quarta, em volume, que contém, também, outra biografia de Anchieta, de autoria do Padre Pedro Rodrigues SJ.)